

# BATUÍRA JORNAL

Ano XVII - nº 97 - Janeiro / Fevereiro - 2013 - Edição Bimestral



## GEB completa 49 anos

e já sonha com seu cinquentenário em 2014. Dra. Marlene Nobre, palestrante do evento, em noite de auditório lotado, falou sobre a importância de sermos fiéis a Deus.

Pág. 4.

Promoção social: **alunas do curso de costura obtêm certificação profissional**, habilitando-se para o mercado de trabalho. E mais, durante o aprendizado elas ainda deram uma lição de amor ao próximo.



Pág. 5.

A pesquisadora, escritora e voluntária do GEB - Lauret Godoy - relata com muita emoção, o perfil dos **três maiores brasileiros de todos os tempos**: Princesa Isabel, Santos-Dumont e Chico Xavier, e conclui: o amor venceu.

Págs. 6 e 7.



**Distribuição Semestral, na sua 97ª edição**, ajuda muitas famílias carentes, e ainda proporciona confraternização entre voluntários e assistidos.

Pág. 8.

## Editorial

### Nossa prece

Mestre Jesus, aqui, estamos para Lhe agradecer mais um ano de trabalho. Todo início de ano, Mestre, ficamos nos perguntando como vencer mais uma etapa do trabalho que nos foi confiado pela sua bondade. São várias as dificuldades que enfrentamos! Pedras no caminho, exigindo-nos paciência; obstáculos materiais, pondo em risco a continuidade das tarefas; nossas fragilidades pessoais, ameaçando-nos alcançar objetivos superiores; tentativa de assalto das sombras, querendo impedir a realização de nossos projetos de atendimento aos necessitados. Todas essas dificuldades, Senhor, levam-nos a pensar que o fracasso seria o resultado esperado.

Para nossa alegria, entretanto, o seu amor comprova que estamos equivocados. O seu Evangelho mantém acesa em cada um de nós,

a chama da esperança. Com ele sabemos que as dificuldades da vida são apenas testes, para ascensão a mundos mais elevados. É por esta razão, Mestre Amigo, que procuramos sempre estar do seu lado.

Senhor, neste ano que acaba de terminar, fomos assediados por notícias sombrias de que o seu planeta deixaria de existir em 21 de dezembro. Muitos se desesperaram, entrando em pânico. Outros permaneceram em vigília, para não serem surpreendidos pela catástrofe arrasadora. Outros estocaram produtos alimentícios, imaginando que, escapando da tragédia, teriam recursos suficientes para manterem-se vivos, até que tudo se estabilizasse outra vez. Nós, não! Preferimos optar pelo bom senso.

Várias pessoas, no passado, já fizeram previsões sobre o fim dos

tempos, com datas precisas, e elas não se concretizaram. Apesar dos maus presságios, Senhor, a Humanidade continua viva.

Não temos dúvidas, Mestre Divino, de que o progresso é uma lei; e que por conta dela, estruturas arcaicas ruirão e cederão lugar a outras modernas; teorias como a reencarnação, serão no futuro aceitas pela ciência materialista, e suas comprovações mudarão o modelo das relações sociais.

Obrigado, Mestre, por nos permitir a bênção do renascimento. Pois, só assim, podemos comemorar a vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal e do amor sobre o ódio. Mestre querido, que este ano que se inicia seja mais uma dessas oportunidades que o Pai Celestial nos concede para a nossa evolução e glória de seu amor.

**Geraldo Ribeiro / Editor**

## Folheando o Evangelho

### Eficácia da prece

*Seja o que for que peçais na prece, crede que a obtereis e concedido vos será o que pedirdes.* (Marcos, cap. XI, v. 24.).

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expô-las. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus... Se assim fosse, nada mais seria o homem do que

instrumento passivo, sem livre-arbítrio nem iniciativa... Sendo o homem livre de agir num sentido ou noutro, seus atos Lhe acarretam, e aos demais, consequências subordinadas ao que ele faz ou não. Há, pois, devidos à sua iniciativa, sucessos que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais...

Desta máxima: "Concedido vos será o que pedirdes pela prece", fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e injusto acusar

a Providência se ela não acede a toda súplica que se Lhe faça... É como um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem só vê apenas o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente padeça as dores de uma operação que Lhe trará a cura.

Extraído de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, cap. XXVII, itens 5, 6 e 7.

## Diálogo com os Espíritos

### Os animais e o homem (II)

**P. Após a morte, a alma dos animais conserva sua individualidade e consciência de si mesma?**

**R.** Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.

**P. É dada à alma dos animais a escolha da espécie de animal em que encarne?**

**R.** Não, pois que lhe falta o livre-arbítrio.

**P. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?**

**R.** Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um *Espírito errante*. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade... O do animal, depois da morte, é classificado pelos espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente...

**P. Os animais estão sujeitos, como o homem, à lei de progresso?**

**R.** Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São, porém, inferiores ao homem...

**P. Os animais progredem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?**

**R.** Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 598/602.

## Espaço Jovem

E aí, pessoal! Tudo certo?

Primeiro texto do ano chega trazendo algumas novidades e contando como foi nosso fim de ano!

Terminamos nossas atividades no meio do mês de dezembro, com uma reunião na casa da nossa amiga Laura, integrante da Mocidade. Reunimo-nos para bater papo, dar risadas, relembrar fatos marcantes e, claro, nos integrar.

O ano de 2012 foi repleto de estudos, debates, momentos de confraternização e aprendizado. Quem nos acompanha nesta coluna, sabe quantas coisas foram realizadas durante o ano com sua participação e esforço pessoal.

Para 2013, temos muitos planos, entre eles o de continuar nos comunicando com vocês, através deste espaço, trazer mais palestrantes para desenvolverem temas do nosso interesse, continuar com nossas aulas semestrais nas classes

do grupo de EEIJ (Educação Espírita Infanto-Juvenil) e comemorar com grande estilo os 40 anos de fundação de nossa Mocidade!

Muitos outros planos estão sendo pensados, analisados com carinho, e tenham certeza de que vocês serão informados prontamente, nas reuniões semanais, para que juntos possamos torná-los realidade.

As atividades da nossa Mocidade, este ano, serão retomadas no dia 02 de fevereiro, no horário de sempre das 18h às 19h30, aos sábados. Jovens a partir dos 16 anos, com vontade de aprender ou ampliar seus conhecimentos sobre a Doutrina Espírita estão mais do que convidados.

Quem tiver dúvidas e sugestões para fazer, basta entrar em contato conosco. Até a próxima!

Danilo: [danilovieiraa@gmail.com](mailto:danilovieiraa@gmail.com)

Juliana: [jubarato@gmail.com](mailto:jubarato@gmail.com)

## Mensagem

### Oração do servo imperfeito

Senhor!...

Dura é a pedra, entretanto, com a Tua sabedoria, temo-la empregada nas obras de segurança.

Violento é o fogo, todavia, sob a Tua inspiração, foi ele posto em disciplina, em auxílio da inteligência.

Agressiva é a lâmina, no entanto, no influxo de Teu amparo, vemo-lo piedosa, na caridade da cirurgia.

Enfermo é o pântano, contudo, sob Tua benevolência, encontramos-lo convertido em celeiro de flores.

Eu também trago comigo a dureza da pedra, a violência do fogo, a agressividade da lâmina e a enfermidade do charco, mas com a Tua bênção de amor, posso desfrutar o privilégio de cooperar na construção do Teu reino!... Para isso, porém, Senhor, concede-me, por acréscimo de misericórdia, a felicidade de trabalhar e ensina-me a receber o dom de servir.

Albino Teixeira, *À Luz da Oração*,  
Psicografia de F.C. Xavier.



## Aniversário

# GEB completa 49 anos!

Em 15 de janeiro de 1964 o Grupo Espírita Batuíra surge na Terra, como uma fonte de bênçãos, esperança e de promessas no campo do bem. Seu lema: trabalho; sua vocação: servir às pessoas necessitadas. É com este credo que o GEB tem se mantido inabalável ao longo desses 49 anos de existência!



Para comemorar data tão expressiva, foi convidada a Dra. Marlene Nobre, médica, escritora, presidente das AME-Brasil e Internacional e diretora da Folha Espírita. Sua explanação teve como foco o tema "Fidelidade a Deus", baseada no livro: *Boa Nova*, capítulo 6, do Espírito Irmão X, psicografia de Francisco C. Xavier.

Dirigentes, voluntários, amigos e frequentadores da casa se reuniram no dia 15 de janeiro de 2013, para celebrar a data. O auditório estava com todos seus assentos ocupados. Dava para sentir a emoção que envolvia a cada um dos presentes. Sentados à mesa, além da oradora, estavam Ronaldo M. Lopes, presidente do GEB; Geraldo R. da Silva, 1º vice-presidente; Luiz G. Mello, 2º vice-presidente; Savério Latorre, 2º tesoureiro; e José C. Zaninotti, diretor de comunicação.

O tema abordado por Dra. Marlene nos ensejou importantes reflexões. Uma delas, é que normalmente nós esperamos que só Deus seja fiel, caindo no comodismo de deixar que Ele resolva todos os nossos problemas e ainda faça tudo por nós. Ledo engano! Jesus mostra aos seus discípulos que para a edificação do Evangelho em nós, é preciso renúncia e sacrifício.

Outra reflexão que o tema nos trouxe é que a fidelidade a Deus é a primeira virtude que devemos cultivar. Ser fiel ao Pai demanda trabalho. Ninguém veio a este mundo para gozar os bens terrenos, mas para utilizá-los com bom senso em favor de nossa evolução.

Outras reflexões podem ser feitas, a partir da leitura do capítulo do livro referido acima. Vemos lá que, numa reunião do Mestre com seus discípulos, estes dão testemunhos reais

ante a palavra esclarecedora de Jesus sobre a fidelidade a Deus. Tiago contou que um amigo havia se arruinado por causa dos excessos cometidos nos prazeres mundanos. Tadeu relatou o caso de um conhecido que, depois de ganhar grande fortuna, tornou-se avarento e mesquinho. Pedro recordou o caso de um pescador que sucumbiu por efeito de ambição desmedida.

Situação comovente, no encontro com Jesus, vem de André, que inquire ao Mestre: Como poderia ele ser fiel ao Senhor, estando enfermo? E Jesus com ternura e compreensão, responde: O enfermo tem consigo diversas possibilidades de trabalhar para Nosso Pai. Se um dia teus olhos se fecharem serve a Deus com a tua palavra e com teus ouvidos. Se ficares mudo, toma a charrua, valendo-te das tuas mãos. Se ficares privado dos olhos e da palavra, das mãos e dos pés, poderias servi-Lo com a paciência e a coragem. Então, impulsionados por soberana força interior, disseram, quase a um só tempo: "Senhor, seremos fieis a Deus!".

Na palestra, Dra. Marlene destacou a importância de sermos fieis a Deus na casa espírita, desempenhando nossas tarefas com amor e dedicação. Disse que Chico Xavier foi fiel a Kardec e a Jesus. Spartaco Ghilardi foi fiel a Chico, a Kardec e a Jesus. E nós devemos seguir seus exemplos.

Num determinado ponto da palestra, Dra. Marlene destacou que Chico Xavier lhe dissera certa vez, que as paredes de uma casa espírita representam as lições que recebemos, enquanto a cobertura representa a caridade que devemos fazer.

Após a palestra, a prece de agradecimento a Deus, as saudações, uma salva de palmas para o Sr. Savério Latorre, que presidiu o GEB por 37 anos, os cumprimentos e o aviso de que o cinquentenário do GEB está próximo.

**Geraldo Ribeiro**



## Promoção social

### Alunas do curso de Corte e Costura se integram às atividades assistenciais

O Grupo Espírita Batuíra através do Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, já realizou, em convênio com o SENAI, 13 Cursos de Formação de Costureiras. Passaram por lá mais de 200 alunas que, nessa condição, se encontram agora aptas ao mercado de trabalho. É o GEB exercendo a função cristã da inclusão social.



Durante o treinamento são ensinadas várias técnicas como, por exemplo: manusear máquinas reta e overloque, costurar em linhas curvas e retas com diferentes larguras, pespontar, pregar bolsos e zíperes, aplicar normas de segurança, etc.

A parte final do curso envolve o aprendizado de uma linha de produção. Isso desenvolve as competências de planejamento, organização, qualidade, produtividade e tudo aquilo que diz respeito aos processos normais do dia a dia de uma empresa de confecções tradicional.

Dentro desse aspecto, as alunas



têm prestado enorme auxílio à nossa Casa. Recentemente, após o GEB ter recebido uma doação de peças cortadas, elas produziram mais de 500 peças de roupas entre bermudas e agasalhos para crianças, material que foi entregue aos assistidos na 97ª Distribuição Semestral realizada em 09 de dezembro último. Frequentemente elas atendem as necessidades da CEI Batuíra - a creche, costurando lençóis e colchonetes para as crianças. Também foram responsáveis pela confecção do enxoval entregue aos assistidos do Lar Transitório, num total de 40 peças de roupas entre calças e blusas de moletom.

Essas ações mostram que nossa casa encontra-se no caminho certo, ao proporcionar às alunas não só o aprendizado de uma profissão, mas também os fundamentos da Doutrina Espírita no exercício do amor ao próximo.

**Luís Bruin**

## EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)  
E-mail: [geb.batuiira@terra.com.br](mailto:geb.batuiira@terra.com.br)

**NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo - SP

**NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA**  
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70  
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**  
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo - SP

**ESPAÇO APINAGÉS**  
Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo - SP

**Conselho de Administração**  
Pres.: Douglas Musset Bellini  
Membros:  
Iraci Maria Padrão Branchini  
Jailton da Silva  
Jorge Chrypko  
Marco Antonio Pereira dos Santos  
Nabor Bernardes Ferreira  
Ricardo Bernardes Ferreira  
Ricardo Silva Pastori  
Zita Ghilardi

**Diretoria Executiva**  
Pres.: Ronaldo Martins Lopes  
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva  
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello  
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian  
2º Secr.: Oneide Rosa Mille  
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio  
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira  
1º vogal: Tufi Jubran  
2º vogal: Eduardo Barato  
3º vogal: Sonia Judite Lopes  
Comunicação: J.C. Zaninotti  
Patrimônio: Elias de Souza Neto

**Diretor responsável**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
[ribeiro.geraldo@terra.com.br](mailto:ribeiro.geraldo@terra.com.br)

**Jornalista responsável**  
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941  
[ritacirne@hotmail.com](mailto:ritacirne@hotmail.com)

**Colaboraram nesta edição**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
Lauret Godoy  
Luís Bruin  
Simone Queiroz

**Revisão**  
Iraci Maria Padrão Branchini

**Editoração**  
Ezequias Tomé da Silva

**Fotografia**  
Danilo Ramos

**Produção Gráfica**  
Video Spirite

**Impressão**  
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares  
Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



## Os maiores brasileiros de todos os tempos

### A Vitória do Amor

Isabel nasceu em berço real, no Palácio de São Cristóvão, no dia 29 de julho de 1846. Primeira filha de D. Pedro II, imperador do Brasil, tornou-se herdeira do trono, com a morte de seus irmãos. A princesa teve educação primorosa. Casou-se com o francês Gastão de Orleans, Conde D'Eu, também de família real. Magnânima e caridosa, Isabel acolheu e protegeu escravos. Como Regente do Império do Brasil, em maio de 1888, saiu de Petrópolis para o Rio de Janeiro, a fim de sancionar a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil. O jornalista



José do Patrocínio concedeu-lhe o título de Princesa Redentora. Mulher de pensamento arrojado defendeu o voto feminino, a reforma agrária, tendo se tornado a primeira senadora do Brasil. Com a Proclamação da República foi residir na França. Porém, o coração da princesa esteve sempre voltado para o Brasil, Pátria querida, onde ela desfraldou com alegria e coragem a bandeira do amor à LIBERDADE.

Em Paris, muitas vezes, a Princesa Isabel olhou para o céu e viu lá em cima, presa à barquinha de um balão, uma flâmula nas cores verde e amarela, a informar que ali estava um brasileiro. Esse homem, considerado na época o maior esportista da América do Sul era Alberto.

No Estado de M. Gerais havia um

sítio incrustado na Serra da Mantiqueira, rodeado de mata escura, que recebeu o nome indígena de Cabangu. Membro de família rica foi aí que nasceu Alberto, no dia 20 de julho de 1873. Nas Alterosas seus olhos viram o céu pela vez primeira e, por certo, extasiaram-se com o voo dos alegres pássaros brasileiros. O tempo foi passando e Alberto crescendo, sempre com olhos grudados nos pássaros e no céu. Deliciava-se nas férias que passava na Fazenda Dumont, em Ribeirão Preto, onde viveu os melhores momentos da sua vida. Foi lá que deu



asa à sua criatividade, nas primeiras experiências com pequenos engenhos, papagaios de papel, balões de São João, manejo de locomotivas e concertos de máquinas de beneficiar café. Ah! O pequeno Alberto! Quanta genialidade! Se ela aflorou no Brasil, foi em Paris que atingiu o topo, levando-o a criar e pilotar balões, para a admiração dos parisienses. Isabel, encantada, via lá no alto, tremulando, a flâmula verde e amarela da sua pátria querida. Na França, Alberto disputou corridas de automóveis, deu dirigibilidade aos balões, inventou o avião, e, como herói de dois países - França e Brasil - recebeu prêmios; magnânimo e caridoso, os distribuiu entre os menos favorecidos pela sorte. Alberto Santos-Dumont com coragem, pioneirismo e ousadia

abrigou uma boa parte da Humanidade, sob as asas dos aparelhos voadores que hoje cruzam o planeta em todas as direções. Graças à tecnologia, gerando outros aparelhos mais potentes, o pequeno Alberto permitiu que o mundo físico fosse descortinado. Desfraldou, com galhardia, a bandeira do AMOR À CIÊNCIA.

Enquanto Alberto brilhava em Paris, no Brasil nascia na minúscula cidade mineira de Pedro Leopoldo, o menino Francisco. Era 02 de abril de 1910. Ao contrário de Isabel e Alberto, descendia de família numerosa e pobre.



Órfão de mãe aos cinco anos de idade, sua estrada, desde os primeiros trechos, foi marcada por lágrimas, humilhação e dor. Como sofreu o pequeno Francisco! Certo dia, orando fervorosamente o Pai Nosso, ajoelhado junto a algumas bananeiras, recebeu a visita de sua mãe, dona Maria João de Deus. Lá estava ela, viva! Bem viva! Acariciou seu pequeno "Chico" e o aconselhou a suportar as dores.

Francisco possuía o dom de ver cenas que os outros não viam. De início, o bondoso padre Sebastião não acreditava nas coisas que o menino contava, mas ao perceber a inocência e pureza de Francisco, começou a ajudá-lo. Aos nove anos de idade, o menino passou a dividir os primeiros anos de escola com a atividade de tecelão e, a partir daí, nunca ►

mais parou de trabalhar. Trabalhava arduamente. Aos dezessete anos de idade, por amor à sua irmã que se via atormentada por Espíritos inferiores, iniciou-se na Doutrina Espírita, transformando-se mais tarde num dos mais notáveis médiuns que o mundo conheceu. Doente, esquecia-se de si, para levar alento aos corações sofredores. Magnânimo e caridoso amou ao próximo muito mais do que a si mesmo. Se Isabel lutou para dar liberdade aos escravos, Alberto para dar asas aos homens, Francisco possuía o dom de voar através das ondas mentais, trazendo-nos infor-

mações precisas sobre o mundo dos Espíritos. Durante décadas Francisco trabalhou para Jesus, empunhando a bandeira do amor. Ah, amado Chico, quanta generosidade em seu coração! Exerceu o Ministério do Amor com disciplina, honradez, dignidade e desprendimento. Jamais alguém fizera o que Francisco fez. Orientado por seu mentor espiritual Emmanuel, e com a ajuda de uma plêiade de benfeitores espirituais, psicografou mais de 400 livros, inspirou milhares de pessoas em todo o mundo, provando efetivamente, que a vida con-

Quantos corações ele consolou, escrevendo mensagens de parentes desencarnados! Francisco Cândido Xavier foi uma estrela que desceu do céu para banhar nossas almas de luz. Se Alberto nos permitiu ver lá de cima o mundo físico, Francisco nos permitiu ver o mundo espiritual por outro prisma. Se Alberto foi herói de dois países, Chico foi o herói de dois mundos: o visível e o invisível. Ele desfraldou, com perseverança e integridade, a bandeira do AMOR AO AMOR.

**Lauret Godoy** – pesquisadora, escritora e voluntária do GEB.

## Palestra

### As Lições de J. C. de Lucca

O Grupo Espírita Batuíra teve o prazer de receber, no dia 11 de novembro, a visita do Juiz de Direito e orador espírita Dr. José Carlos De Lucca. Autor de 13 livros – cuja renda é inteiramente revertida a entidades filantrópicas – De Lucca é dirigente do Grupo Espírita Esperança, tem programa de rádio e TV.

Acostumado a falar ao público, o orador encantou as pessoas presentes com suas reflexões acerca do Evangelho e dos ensinamentos do mestre Jesus. O ponto de partida da palestra foi o milagre da multiplicação dos pães e peixes, relatado por Mateus, no capítulo 15 do Evangelho, quando Jesus passou três dias em companhia dos discípulos e de uma multidão de necessitados, junto ao Mar da Galileia. Eram enfermos do corpo e da alma que procuraram e acharam a cura pela fé em Cristo. Ao final da “maratona”, Jesus preocupou-se com as cerca de 4 mil pessoas famintas que ali se encontravam, e perguntou aos discípulos quanto havia de comida nos cestos. Eram 7 pães e poucos peixes, que ele imediatamente começou a repartir, e na divisão, deu-se a multiplicação dos alimentos. Foi sufi-

ciente para matar a fome de todos e ainda sobrou.

O quanto temos de pão e peixe? É a pergunta que Jesus quer nos fazer a qualquer momento. É a partir do que temos a oferecer que o Mestre opera milagres também em nossa vida, no nosso dia a dia.

- Temos que dar a nossa cooperação, porém, se não oferecermos a nossa fé, Ele nada pode fazer. Temos que oferecer o esforço da nossa alegria. Jesus quer a nossa reação, e não que fiquemos jogados na cama. Ao invés de lamentarmos, que façamos uma prece e paremos de lamentar. Temos que oferecer algo para Jesus operar a transformação – disse De Lucca.

Um dos livros de José Carlos de Lucca é “Alguém me Tocou”, numa referência à frase dita a Pedro, quando Jesus sentiu seu manto tocado durante aqueles dias de cura na Galileia. O Mestre havia sido realmente tocado por uma mulher, que há 12 anos sofria de hemorragia uterina, sendo assim, considerada impura segundo as leis do Judaísmo. Ali estava ela também em busca de cura.

E por que Jesus fez questão de registrar o ocorrido? Para demonstrar

a importância de irmos ao seu encontro.

- Quando dizemos Jesus com emoção, Ele sente, vem e fica ao nosso lado. O Cristo está no meio de nós, disse.

O escritor lembrou que somos os dramaturgos de nossa vida, e o que faz uma história bonita é a nossa capacidade de transformar espinhos em flores.

- Não estamos aqui para repetir os erros e maldades que nos fizemos, mas superar a nós mesmos. Começamos dando graças, porque isso é encontrar o valor das coisas boas, explicou o escritor.

De Lucca nos convidou a aplicar a matemática do Cristo, na qual dividir é multiplicar, e compartilhar é somar. Se quisermos ser felizes, devemos fazer alguém feliz, porque não há terapia melhor do que esta contra nossas dores e misérias.

- Os consultórios estão cheios de pessoas com vazio espiritual. Temos que ser úteis não só à família biológica, mas à família humana. Jesus saciará a nossa fome.

E com uma salva de palmas de gratidão, terminou a palestra.

**Simone Queiroz**



## Evento

### Mais uma Distribuição Semestral!

É como se o Natal tivesse chegado mais cedo em Vila Brasilândia. No dia 9 de dezembro, o Grupo Espírita Batuíra realizou sua 97ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, roupas, calçados e brinquedos, que beneficiou 285 famílias, o que equivale atender a 1425 pessoas. Numa manhã nublada, mas contrariando as expectativas, sem chuva, foram distribuídos:

Produto	Quantidade
Açúcar	700 kg
Macarrão	766 kg
Óleo	700 litros
Feijão	1530 kg
Arroz	1530 kg
Fubá	720 kg
Cebola	400 kg
Sal	285 kg
Margarina	285 potes
Chá	285 pacotes
Batata	1500 kg
Banana	480 dúzias
Pães	700 unidades

... E ainda:

5.296 brinquedos,  
1.600 pares de sapatos e  
19.958 peças de roupas.

Por trás desses números grandiosos, ainda existem centenas de rostos, mãos e corações bondosos que desempenharam papel fundamental: os doadores e os



voluntários que participaram de todo o processo que, aliás, começa bem antes. Na Rua Apinagés, em Perdizes, as fadinhas (senhoras que trabalham na costura) levaram meses consertando roupas e lavando brinquedos, para que tudo fosse entregue no melhor estado aos assistidos. No sábado, véspera da distribuição, começou um intenso trabalho de logística para trazer os kits de roupas do Espaço Apinagés, Perdizes, para Brasilândia.

Dois caminhões foram utilizados para transportar cerca de 700 sacos de roupas e um número equivalente de embalagens de brinquedos para o Núcleo Assistencial Dona Aninha, em V. Brasilândia, onde foram separados de acordo com o número de cadastro que cada família recebe e por sala. Enquanto isso, outros cerca de 40 voluntários empacotavam mantimentos e separavam todas as frutas e legumes que seriam entregues no dia seguinte. Durante a madrugada, a equipe da padaria-escola trabalhou a todo vapor, fazendo os pães que seriam servidos no café da manhã aos assistidos e lanches para os voluntários.

Enfim, chegou o grande dia! Às 8 horas da manhã de domingo, as famílias começaram a chegar, iniciando a Distribuição. Acompanhadas de voluntários, elas retiravam os kits de roupas, brinquedos e, por último, os de alimentos. No final eram acompanhadas até os ônibus, previamente providenciados pelo GEB, que as levaram de volta para casa, felizes, e um pouco menos carentes das necessidades materiais. E os voluntários? Profundamente recompensados pela manhã de trabalho.

**Simone Queiroz / Luís Bruin**

